



**30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA
11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS**

**30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA & 11º PRÊMIO
TECNOLOGIA & DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS**

CATEGORIA 2

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL FRENTE AOS ATUAIS

VALORES E DESAFIOS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Marcelo Lucio Ferreira

Técnico em Implantação de Sistemas – Gerência da Linha 15 – Prata

marcelo_lucio@metrosp.com.br

1 - INTRODUÇÃO

*A perda moderna da fé, que não diz respeito apenas a Deus e ao além,
mas a própria realidade, torna a vida radicalmente transitória. [...]
Nada promete duração e subsistência. Frente a esta falta
do Ser surgem o nervosismo e inquietações.
Sociedade do Cansaço - Byung-Chul. Han*

Ao longo de todo percurso evolutivo da humanidade, diversos pensadores buscaram apresentar caminhos que levariam a uma vida feliz. Buscamos a felicidade nos relacionamentos familiares, no convívio social nos grupos que estamos inseridos, no conforto material dos bens adquiridos e atividades profissionais nas quais escolhemos desenvolver nossas habilidades em benefício à construção da sociedade que fazemos parte. Diante estes diversos cenários, este estudo pretende discutir alguns problemas



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

que encontramos nos ambientes corporativos e possibilitar a construção, e consequentemente a formação, além dos conceitos técnicos necessários a cada segmento, de valores que contribuirão à edificação das relações profissionais dos dias atuais.

Este trabalho objetiva apresentar a necessidade desta formação conceitual, como mencionado, além do conhecimento técnico e específico de cada função, a partir de análises desenvolvidas por pensadores contemporâneos explicam que alguns problemas atuais são devido a condições que classificaram como *“líquidas”*, ou seja, construídas com base no individualismo, na instabilidade e carência em aspectos sólidos, como também baseada no excesso de positividade de estímulos, definida como *“sociedade do cansaço”*.

Aristóteles explica que a felicidade é o bem supremo almejado por todos, o objetivo principal da vida humana. Entende este estado não como algo passageiro, associado apenas ao prazer e a alegria, mas um estado duradouro, encontrado na completa satisfação e realização nas diversas áreas de nossas vidas. No entanto, diferente do pensamento da maioria dos indivíduos de nossa sociedade, que buscam nos valores materiais, como bens financeiros, status sociais, cargos hierárquicos, entre outros, o filósofo afirmava que a felicidade consiste em ações virtuosas e na vivência do ser baseado em padrões que racionalmente entendemos elevam nossa alma à similaridade a virtude dos deuses.



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

Quando discutimos a busca de ações virtuosas, sem levarmos em considerações questões religiosas e de fé, apesar das intersecções existentes, naturalmente relacionamos o pensamento para questões referentes a moral e a ética. Estes conteúdos, discutido no meio corporativo e associado às metas e propósitos, isto é, o objetivo de sua existência de uma empresa, a condição que futuramente almeja alcançar e os princípios que norteiam o caminho trilhado nesta busca, estes conceitos são definidos através do que denominamos de MISSÃO, VISÃO e VALORES de uma instituição.

Neste contexto, propomos neste estudo uma reflexão sobre a busca destes princípios, pois podemos entender a relevância destas referências em nossas ações, tantos no ambiente corporativo como também nas ações em nossas vidas cotidianas. Atualmente vivemos em uma sociedade extremamente racionalizada, na qual valores como respeito, diversidade, gentileza, integridade, transparência, entre outros, podem perder espaço para o pragmatismo de ações necessárias na competitividade do mundo corporativo, situação geradora com o passar do tempo de inquietações e nervosismos, segundo explica, Byung-Chul Han em seu ensaio sobre a “Sociedade do Cansaço”.



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA **11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS**

2 - MISSÃO, VISÃO e VALORES

“Procure ser um homem de valor, em vez de ser um homem de sucesso.”
Albert Einstein

Uma empresa pode ser entendida como uma organização econômica, constituída para explorar determinado ramo de negócio e oferecer, à sociedade e ao mercado, bens e consumo. Para oferecer diretrizes a seus colaboradores e clientes, definem sua *Missão, Visão e Valores*. Podemos entender sobre estes três pilares, a *Missão* explica o que a organização faz no seu momento presente, isto é, seu propósito, seu compromisso, o dever pelo qual foi criada. A *Visão* representa o futuro que deseja alcançar, o que pretende se tornar a longo prazo. Com relação aos *Valores* de uma empresa, em sua essência, estão relacionados nas suas crenças e princípios, que orientam suas ações, baseados em uma determinada filosofia, isto é, a ética que especifica seu direcionamento e posicionamento do seu modo de atuação em suas atividades.

Este trabalho foi desenvolvido em um ambiente educacional, no objetivo de capacitar educadores e gestores da área de ensino. No entanto, entendemos que a problemática encontrada no processo também apresenta campo de desenvolvimento no ambiente metroferroviário, na atual prática de seus gestores e profissionais nas diversas áreas de atuação. Este estudo foi apresentado e discutido, diante uma realidade enfrentada diariamente pelos participantes, contextualizada sobre conceitos de pensadores contemporâneos, como o sociólogo polonês Zygmunt Bauman e o filósofo sul coreano



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

Byung-Chul Han, que classificaram nossas vidas como líquidas, ou seja, construída com bases no individualismo e na instabilidade, na carência de aspectos sólidos, como também ao mesmo tempo está alicerçada no excesso de positividade de estímulos, que desenvolvem uma condição definida às nossas relações como a "sociedade do cansaço". A proposta deste trabalho é apresentar reflexões sobre a atuação dos profissionais neste atual cenário contemporâneo, de modo a encontrarem caminhos para um melhor relacionamento entre as diversas partes envolvidas dentro do ambiente que desenvolvem suas atividades.

A Companhia do Metrô - SP tem como "Missão" e "Visão" a conexão de pessoas e lugares por meio de uma rede de mobilidade sustentável, gerando qualidade de vida, sendo uma referência em planejamento, implantação e operação de transporte público. No propósito desta busca, foram definidos "valores" entendidos como fundamentais no percurso deste processo. Neste cenário, valores como *respeito, diversidade, confiança, gentileza, inovação, orgulho de pertencimento, segurança, responsividade, integridade e transparência*, são conceitos que não devem ser entendidos apenas em sua superficialidade, mas discutidos no seu teor prático e associado às condições que estamos inseridos.

Atualmente, vivemos frente um fluxo intenso e acelerado de informações, que propiciam determinada instabilidade e desconforto. Outro fator é a busca constante de resultados, baseada no excesso de positividade, que estimula uma condição de evolutiva



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA **11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS**

do stress, da ansiedade e dos quadros depressivos. Diante esta condição, como podemos associar os valores, definidos pela companhia que decidimos fazer parte do grupo de profissionais, que contribuirão na obtenção na conquista da Missão e Visão, mas que propicie um ambiente que agradável e sadio de trabalho. Como ser produtivo e respeitoso com todos os colaboradores da equipe? Como desenvolver a confiança e transparência diante nossos contratados? Qual o caminho para propiciarmos gentileza e segurança no atendimento ao público que apresenta uma diversidade de valores culturais?

Estas questões, a princípio, podem ser definidas através de um procedimento de valores éticos que serão abordados através de treinamentos propiciados pela empresa. No entanto, este é apenas um caminho, frente a multiplicidade de questões que envolvem este processo. A busca de uma reflexão mais profunda, que possibilite determinados entendimentos mais aberto a estes diversos questionamentos, caminha para uma condição que este entendimento ocorre de modo distinto em cada colaborador e neste processo a construção dos valores do grupo ocorre na construção e na diversidade existente no processo.

O historiador Yuval Noah Harari, escritor no livro *“Sapiens - Uma Breve História da Humanidade”* explica que o Homo Sapiens conseguiu ultrapassar os demais animais, referente a questão de socialização , fundando cidades com milhares de habitantes, impérios e também empresas, devido ao surgimento da “ficção”, devido um grande



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

número de indivíduos estranhos uns aos outros, poderiam trabalhar em conjunto de modo cooperativo, por um mesmo ideal e de modo eficaz, se acreditarem nas mesmas ideias e valores. Segundo Harari "Toda cooperação humana em grande escala – seja um Estado moderno, uma igreja medieval, uma cidade antiga ou uma tribo arcaica – se baseia em mitos partilhados que só existem na imaginação coletiva das pessoas. As igrejas se baseiam em mitos religiosos partilhados. [...] Sistemas judiciais se baseiam em mitos jurídicos partilhados. Dois advogados que nunca se conheceram podem unir esforços para defender um completo estranho porque acreditam na existência de leis, justiça e direitos humanos – e no dinheiro dos honorários" (HARARI, 2015, p.33)

Desta forma, Harari nos leva a reflexão que nossas construções são baseadas em ficções, isto é, ideias. As empresas, por exemplo, são ideias, as marcas são ideias, pelo simples fato de que são coisas que não são físicas, elas não existem, mas constituem uma entidade legal, fruto de nossa imaginação coletiva

“Em que sentido podemos afirmar que a Peugeot SA existe? [...] Se um juiz ordenasse a dissolução da empresa, suas fábricas permaneceriam de pé e seus trabalhadores, contadores, gestores e acionistas continuariam a viver – mas a Peugeot AS desapareceria imediatamente. Em suma, a Peugeot SA parece não ter conexão alguma com o mundo físico. Ela existe de fato? [...] A Peugeot é um produto da nossa imaginação coletiva. Os advogados chamam isso de “ficção jurídica”. (HARARI, 2015, p.35)



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA **11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS**

Através deste pensamento, as empresas e suas *Missões, Visões e Valores*, tem a sua realidade na atuação de cada um de seus colaboradores, que atuam através desta imaginação coletiva na construção da empresa, mas também parte de sua atuação ocorre através da formação individual de seus valores, que serão fundamentais no entendimento e desenvolvimento dos valores traçados pelo ambiente corporativo.

A proposta deste trabalho não é apresentar uma cartilha na qual profissionais possam utilizar no desenvolvimento de suas tarefas para desenvolverem valores similares. Também não pretende sensibilizar a todos ao desenvolvimento das reflexões apresentadas neste estudo, que busca pela discussão a respeito de valores atribuídos às estruturas sociais e, conseqüentemente profissionais, apresentar uma abordagem mais reflexiva dos caminhos que levaram, por exemplo, a problemas sociais como à construção de valores líquidos, a o excesso de positividade, como também uma visão unilateral do exercício do trabalho, ambas questões estudadas por pensadores contemporâneos. Estas reflexões sobre determinados valores serão discutidas neste estudo, que apresenta como foco principal os “valores” que atribuímos à nossa relação como força criativa (produtiva) no ambiente que estamos inseridos.



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

3 - A SOCIEDADE DO CANSAÇO

*""A principal carência do homem ativo", escreve Nietzsche:
'Aos ativos falta usualmente a atividade superior [...]
e nesse sentido eles são preguiçosos. [...]
Os ativos rolam como rola a pedra, segundo a estupidez mecânica"
Sociedade do Cansaço - Byung-Chul. Han*

O ensaio "Sociedade do Cansaço", publicado em 2010 pelo filósofo sul coreano Byung-Chul Han, tem como pensamento central o desenvolvimento de reflexões sobre os desafios enfrentados pela sociedade contemporânea, como a supervalorização da produtividade, a cultura da meritocracia, além dos relacionamentos construídos através de uma hiperconexão na utilização de recursos tecnológicos e das redes sociais, condições que levaram a sociedade contemporânea a um comportamento que define como o excesso de positividade.

Neste cenário, apresenta a preocupação a respeito de como o excesso de positividade pode ser prejudicial aos relacionamentos sociais e profissionais, pois afirma que nossos valores, desenvolvidos após a denominada "sociedade disciplinar", discutida por Michel Foucault, levaram à construção de uma sociedade definida como a do "desempenho". Em sua obra "Vigiar e Punir" Foucault explica que na sociedade disciplinar os indivíduos estão controlados pelo poder panóptico, pela força permanentemente presente no olhar do observador a vigiar os indivíduos.

O poder disciplinar ocorre como uma máquina, sua estrutura é piramidal, hierárquica e funciona como uma rede, que através da vigilância estabelece uma relação de poder e



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

produção nas diversas camadas da sociedade. Esta sociedade desenvolveu o meio produtivo do mundo corporativo do final do século XX. No entanto, o desenvolvimento dos valores no início do século XXI, propiciou uma sociedade que estabeleceu um modo de vida na constante superação de suas conquistas, baseado no exercício de multitarefas e contínua produção. Esta sociedade tem como característica a autoprodução e as constantes cobranças, agora não mais oriunda da vigília de uma camada superior, mas da própria exigência consigo mesmo.

Este modelo de cobrança, em determinados ambientes, é muito mais efetivo que o de épocas passadas. Assim, o ambiente corporativo assume, como novo caminho ao desenvolvimento dos valores que serão atribuídos a seus colaboradores, os conceitos da “sociedade do desempenho”. No entanto, a transição entre estes conceitos não ocorre de forma pragmática e o indivíduo da sociedade do desempenho também assume sua posição dentro de uma sociedade disciplinar, em declínio, mas ainda existente. “A positividade do poder é bem mais eficiente que a negatividade do dever. Assim o inconsciente social do dever troca de registro para o registro do poder. O sujeito de desempenho é mais rápido e mais produtivo que o sujeito da obediência. O poder, porém, não cancela o dever. O sujeito de desempenho continua disciplinado.” (HAN, 2015, p.26).



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

Desta forma, segundo explica o filósofo, vivemos uma condição de extrema cobrança, que em épocas passadas (disciplinar) era externa, mas agora se torna também, e principalmente, interna (desempenho). Construimos, devido nossos valores, um período histórico em que as pessoas se tornaram prisioneiras de suas próprias expectativas e desejos, assim como a pressão contínua pela busca da produtividade e felicidade leva ao esgotamento e o desequilíbrio emocional entrou no campo da normalidade. A ansiedade, depressão e o TDAH (Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade), transtorno de personalidade limítrofe e exaustão (burnout), ocorrem em todas as faixas etárias, classes sociais e ambientes profissionais. O acompanhamento de profissionais da área médica e a utilização de medicamentos se tornou algo normal. “A sociedade do cansaço, enquanto uma sociedade ativa, desdobra-se lentamente numa sociedade do doping.” (HAN, 2015, p.69).

Esta condição de excessos de cobrança faz o indivíduo valorizar sua existência, basicamente, na sua relação com a sociedade enquanto um ser produtivo. Segundo a filósofa política alemã Hannah Arendt, a sociedade moderna, enquanto sociedade do trabalho, aniquila toda possibilidade de agir, degradando o homem a um *animal laborians* - um animal trabalhador (HAN, 2015, P.41). Esta aniquilação ocorre devido a construção de valores que propiciam o indivíduo apenas se perceber como um ser produtivo, que deve constantemente atingir novas metas, quebrar paradigmas, pensar fora do tradicional, buscar especializações em diversas áreas coligadas a seu campo de



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

atuação e entender toda infinitude deste processo. Han explica que “O poder ilimitado é o verbo modal positivo da sociedade do desempenho. O plural coletivo da afirmação Yes, we can expressa precisamente o caráter de positividade da sociedade do desempenho.” (2015, p. 24).

Os “valores” que atribuímos à nossa relação como força produtiva (criativa) devem buscar preceitos, juízos, convicções, que ampliam a rede de conhecimento, de entendimento diante quem somos e nosso papel frente uma sociedade em constante transformação. Como relacionarmos valores como *respeito, diversidade, confiança, gentileza, integridade*, entre outros, a crenças superficiais e limitantes que enxergam no próximo, ou mesmo diante de sua ação no mercado de trabalho, apenas como um animal trabalhador (*animal laborians*). Segundo Nietzsche, a principal carência do homem ativo é a falta usualmente a atividade superior, portanto nesse sentido são preguiçosos e rolam como uma pedra, segundo a estupidez mecânica (HAN, 2015, p.53).

Assim, entendemos necessária a reflexão referente os conceitos abordados, despercebidos por muitos, mesmo inseridos em um ambiente social ou estruturas corporativas com estas condições. O desenvolvimento de propósitos e “valores” relacionados neste processo, propicia a possibilidade, caso ocorra o entendimento da necessidade, de mudanças que refletirão na construção de novas crenças à sociedade contemporânea.



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA 11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

4 – A MODERNIDADE LÍQUIDA

*“O velho limite sagrado entre o horário de trabalho e o tempo pessoal desapareceu. Estamos permanentemente disponíveis, sempre no posto de trabalho”.
“Modernidade Líquida” – Zygmunt Bauman*

O conceito referente a uma época na qual verificamos que as relações sociais, econômicas e da força de produção são maleáveis, fluídas, semelhante as características de substâncias líquidas, foi desenvolvida pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman. Explica que em épocas passadas, anteriores a segunda guerra mundial, as relações humanas eram caracterizadas por serem rígidas e duradouras, focadas nas tradições e na solidez dos relacionamentos, período definido como *“Modernidade Sólida”*. Atualmente, segundo o filósofo, as relações econômicas sobrepuseram as relações sociais, condição que abriu espaço para ocorrer a fragilidade entre os laços humanos e consequentemente das relações com as instituições. Este período histórico foi definido por Bauman como *“Modernidade Líquida”*.

Segundo o filósofo, profissionais atuam neste ambiente líquido em um novo aspecto de produção, com um novo valor que propicia novos conceitos no desenvolvimento produtivo, agora não mais baseado em mercadorias, mas em bens de consumo. Nesta relação, a Lógica do Consumo assume uma condição na qual a lógica da moral, baseada em valores mais tradicionais, perdeu espaço. Desta forma, a lógica capitalismo do



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

consumo submeteu as ações humanas às suas condições, situação que propiciou uma fragilidade nos laços entre pessoas, como também nas instituições corporativas.

Neste contexto, o trabalhador não sente mais uma solidez no caminho traçado ao desenvolvimento de suas tarefas, pois o mercado tornou seu produto e suas ações fluídas, isto é, similar a uma substância líquida que se adequa ao recipiente que está inserida, os profissionais devem se adequar a esta nova condição de fluidez do mercado. Como resposta a esta condição, o trabalhador, tornou-se um “empreendedor” de si mesmo. Com este novo cenário, profissionais assumem um comportamento no qual o sucesso da construção de uma carreira, que em outras época era construído no relacionamento sólido em sua trajetória em uma determinada empresa, agora é baseado em uma responsabilidade completamente individual e este empreendedor vende sua força de trabalho ao outro empreendedor que possui o capital.

Cabe aqui ressaltar, que não estamos discutindo a mudança do comportamento apenas baseado no receio da perda do emprego, mas no desconforto da contínua necessidade de se reinventarem por um propósito descolado de seus valores. “Empregos seguros em empresas seguras parecem parte da nostalgia dos avós; nem há muita habilidade e experiências que, uma vez adquiridas, garantam que o emprego será oferecido e, uma vez oferecido, será durável [...]” (BAUMAN, 2001, p.178).

Desta forma, o convite proposto por este trabalho é discutirmos quais valores devemos desenvolver, como profissionais inseridos neste mundo líquido, para entendermos as



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA 11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

transformações de nossa sociedade, pois segundo os estudos de Zygmunt Bauman, vivemos um período histórico no qual os relacionamentos, as culturas, os valores éticos e morais são orientados em sua construção baseados em uma sociedade de consumo, em contínua rotatividade e flexível em seus padrões. Os padrões sociais refletem diretamente no ambiente corporativo, pois fenômenos como as redes sociais, onde indivíduos desenvolvem seus perfis como se fossem produtos para construir seus relacionamentos, esta cultura se transfere às ações corporativas.

Assim a natureza do trabalho, que atualmente está baseada em recursos tecnológicos e ambientes digitais, que apresenta como característica principal a constante transformação de seus modelos, valores e costumes. O processo de educação dos profissionais para esta condição requer a construção de valores que respondam questões inovadoras e a adaptação destes indivíduos às novas e contínuas demandas da sociedade líquida. “O trabalho não pode mais oferecer o eixo seguro em torno do qual envolver e fixar autodefinições, identidades e projetos de vida. Nem pode ser concebido com facilidade como fundamento ético da sociedade, ou como eixo ético da vida individual” (BAUMAN, 2001, p.160).



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

5 - TRABALHAR É PRECISO

A condição essencial para a felicidade é ser humano e dedicado ao trabalho.
Liev Tolstoi

O poeta português Fernando Pessoa certa vez disse que “navegar é preciso”. A evolução da nossa sociedade, com todos seus recursos tecnológicos, construção de um mundo com infinitas possibilidades de aprendizado, de relações interconectadas, de recursos de uma vida mais saudável, entre outros benefícios do século XXI, nos leva a entendermos que, para manutenção e progresso deste processo, “trabalhar é preciso”. Apesar de parecer um percurso lógico para lapidarmos nossas habilidades e potencialidades, a história demonstra que o entendimento da necessidade do trabalho foi entendido de diferentes formas. A palavra trabalho vem do latim “tripalium”, composta pelas palavras “tri” (três) e “palum” (madeira), um instrumento de tortura utilizado pelo império romano como crucificação de infratores das leis. Deste conceito podemos entender que a palavra apresenta uma carga de punição, de castigo para quem necessita passar por determinado sofrimento. Deste conceito, analisamos que o trabalho é visto como um fardo a ser carregado pelos menos privilegiados e punidos pela sociedade.

No contexto relacionado ao divino, o trabalho também pode ser identificado como uma punição, oriunda do pensamento que pelo “pecado original”, quando Adão e Eva foram expulsos do paraíso, tiveram que se alimentar com o suor do próprio corpo. A reflexão



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

que o casal estava aproveitando todos os privilégios e benefícios do jardim do Éden e pela falha de suas condutas foram destinados ao trabalho árduo na busca do alimento, na construção de moradia e no enfrentamento das intempéries de um mundo agora hostil, leva ao pensamento que trabalhamos porque pagamos por um erro cometido oriundo do pecado e como correção temos que carregar este fardo.

A maioria das sociedades foi estruturada sob o conceito que os mais fortes, militarmente, financeiramente ou intelectualmente, direcionam as regras e criam diretrizes às quais os mais fracos ficam submetidos. Deste sentimento de servidão do mais fraco deu origem aos sistemas escravocratas que verificamos ao longo de toda nossa história. Desde tempos remotos, como nos relatos bíblicos do povo hebreu retirado do Antigo Testamento, ou nas páginas dos livros de história que relatam sobre como povos africanos foram submetidos a trabalhos forçados, verificamos na imposição do trabalho uma carga de castigo, de escravidão, de imposição da tarefa a ser realizada pela opressão.

Percebemos, desta forma, o desenvolvimento do pensamento ao longo dos tempos que trabalhar significa a perda da liberdade. Patrícios no império romano, a nobreza da Europa medieval e posteriormente no renascimento comercial com o fortalecimento da burguesia, todos se utilizaram de escravos, servos e proletários que entendiam o trabalho a que são submetidos na sua essência morfológica, isto é, o *tripalium* que caracteriza a tortura e o castigo de perder a liberdade. Desde a sua origem, a palavra



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA **11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS**

traz a noção de ser um martírio baseado na posição de uma condição de inferioridade diante do próximo que sempre o oprimirá.

No entanto, segundo Mário Sergio Cortella em seu livro “Qual a sua obra”, a ideia de trabalho como castigo precisa ser substituída pelo conceito de realização de uma obra.

Temos que desenvolver em nossos atos de trabalhar o desenvolvimento de obra, uma criação, na qual entendemos nosso pertencimento e reconhecimento. Explica, que caso não ocorra este envolvimento, o relacionamento que ocorre é o da alienação, da falta de pertencimento com a obra realizada, que, segundo o filósofo, é um dos traumas mais acentuado que podemos avaliar atualmente. *"Vejo o meu filho como minha obra, vejo um jardim como minha obra. Do contrário, ocorre o que Marx chamou de alienação: todas as vezes que eu olho o que fiz como não sendo eu ou não me pertencendo, eu me alieno. Fico alheio. Portanto, eu não tenho reconhecimento. Esse é um dos traumas mais fortes que se tem atualmente."*

Platão em suas obras “O Banquete” e “A República” apresenta a palavra *póiesis* como significado de “criação”, de “ação”. Neste pensamento associado à criação, o trabalhador se entende construtor, produtor, no qual ao criar se recria a cada momento que desempenha no trabalho sua potencialidade de construção de seus valores intelectuais e éticos. Neste entendimento sobre o trabalho não estão associados valores financeiros, cargos hierárquicos, tempo ou espaço, mas apenas a vontade de criar e se recriar. No poema “navegar é preciso”, Fernando Pessoa complementa seu pensamento



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

da precisão do ato de navegar com a frase *“viver não é preciso, não é necessário, mas a necessidade está em criar [...] “Cada vez mais ponho da essência anímica do meu sangue o propósito pessoal de engrandecer a pátria e contribuir para a evolução da humanidade.”* Podemos entender este pensamento do ato da criação relacionada ao trabalho em sua mais sublime essência, encontrada na filosofia de vida dos grandes pensadores. Neste contexto podemos entender o trabalho como caminho para lapidarmos nossas virtudes, pois não basta apenas vivermos as nossas vidas baseadas nos prazeres e na busca de nossos desejos, mas é necessário criarmos, produzirmos, isto é, trabalharmos.

Almejamos através deste estudo e reflexões, apresentar a necessidade de uma formação conceitual além do conhecimento técnico e específico de cada função, para construção de valores que serão atribuídos a formação profissional nas diversas ações corporativas e os “valores” que serão neste processo. O trabalho, portanto, não deve ser entendido somente como meio para obtermos sustento ou ampliarmos bens materiais, mas fundamentalmente à construção de valores morais obtidos no relacionamento com o próximo. Desta forma, trabalhar é necessário, fundamental, mas somente vivermos por um trabalho sem objetivos maiores tornam a vida líquida, sem solidez, como também cansativa, sem contemplação. Como explica o poeta, apenas viver não é necessário, mas agir, criar, explorar, navegar, trabalhar, isto sim, é necessário.



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA 11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

*"Para onde foi Deus? Ele falou, gostaria de vos dizer!
Nós o matamos - vós e eu! Nós todos somos assassinos!
Mas como fizemos isto? Como conseguimos esvaziar o mar?
Quem nos deu a esponja para apagarmos todo o horizonte?"
A Gaia Ciência (Friedrich Nietzsche)*

Na obra "Assim Falou Zaratustra", Nietzsche nos leva a reflexão de que a sociedade de seu tempo havia exterminado o conceito de Deus e havia desenvolvido o conceito do "super-homem", a ideia de um ser superior aos conceitos morais apresentados pelas religiões na Europa Ocidental. As ideias iluministas de sua época buscavam respostas às exigências da sociedade através da racionalidade científica, ao invés dos valores trazidos por uma moralidade apresentada pelos pensamentos religiosos, isto é, criticavam a formação de uma lei moral e universal baseado em valores fundamentalmente trazidos pela imposição religiosa. Nas palavras de Ivan Karamazov na obra de Dostoiévski, quando menciona que "*Se Deus não existe, tudo é permitido*", o filósofo russo nos conduz à reflexão que as normas morais apresentam bases na educação que desenvolvemos através de valores superiores que estariam ligados às discussões trazidas pelos conceitos trazidos no relacionamento construído com Deus ou deuses, segundo a crença de cada indivíduo.

A proposta deste trabalho é apresentar a necessidade de formação conceitual além do conhecimento técnico e específico de cada função, à construção de valores que serão



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA

11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

atribuídos a formação profissional nas diversas ações corporativas e dentro deste cenário os “valores” que serão neste processo. Naturalmente, esta reflexão pode levar a conceitos relacionados a discussão de valores materiais ou espirituais, da questão do certo e errado, do bem e mal, no entanto, este estudo visa apenas a discussão destes conceitos e a construção individual dos que se permitirem caminhar neste processo de construção de “valores” que também podemos entender como fundamentais no âmbito profissional.

A proposta deste trabalho não é apresentar um roteiro, guia ou procedimentos nos quais profissionais possam utilizar no desenvolvimento de suas tarefas de forma pragmática. Também não pretende sensibilizar a todos que se dispuserem às reflexões apresentadas neste estudo, na busca pela discussão a respeito de valores que atribuímos às estruturas sociais e, conseqüentemente, profissionais que estamos inseridos, pois envolve muito mais variáveis que a busca de ações pragmáticas, encontradas em outros estudos e discussões sobre o desenvolvimento de profissionais às novas demandas de um ambiente corporativo, que estão mais relacionadas à produtividade no dinamismo do mundo atual. Não descartamos a relevância destes trabalhos, pois para muitos apresentam soluções almejadas, no entanto, este estudo objetiva uma abordagem mais reflexiva dos caminhos que levaram à construção de valores líquidos, ao excesso de positividade e a visão unilateral do exercício do trabalho nestes contextos, além de apresentar a inexistência de um caminho único, devido a



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA 11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

multiplicidade de questões relacionadas à esta discussão, como também a condição de uma análise comportamental individual sobre como se deverá interagir com os cenários apresentados.

Estas reflexões levam à formação de um profissional com maiores possibilidades de entendimento do mercado de trabalho, das relações entre empresas, suas equipes, estruturas hierárquicas e principalmente os "valores" envolvidos neste processo. Naturalmente, os valores desenvolvidos nas relações sociais têm suas interfaces na construção do mercado de trabalho e nas regras que regem esta estrutura. Assim, a formação além do pragmatismo associado ao conhecimento técnico, necessário ao trabalho nas diversas áreas de atuação do mercado, possibilita um melhor entendimento das estruturas corporativas e dos propósitos e "valores" relacionados a este processo, além de possibilitar, caso ocorra o entendimento da necessidade, de mudanças que refletirão na construção de novas crenças à sociedade contemporânea.



30ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA 11º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- CORTELLA, Mário Sérgio. *Qual é a tua obra? Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética*. São Paulo: Vozes Nobilis, 2015.
- HAN, Byung-Chul. *Sociedade do cansaço*. Petrópolis: Vozes, 2015
- HARARI, Yuval Noah. *Sapiens: uma breve história da humanidade*. São Paulo. Editora Companhia das Letras, 2015.
- HARARI, Yuval Noah. *Homo Deus: uma breve história do amanhã*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- PESSOA, F. *Obra Essencial de Fernando Pessoa: Prosa Íntima e de Autoconhecimento*. Edição Richard Zenith, Assírio & Alvim, 2007.